

Política

Eleições Presidenciais

“Caixa dois não é de hoje”

■ Brizola diz que FH sabia da fraude do Nacional e aceitou dinheiro do banco em 94

MURILO FIUZA DE MELO

O ex-governador Leonel Brizola disse ontem que a possibilidade de haver caixa dois com a venda do sistema Telebrás, para atender à campanha de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, não é “uma novidade”. Segundo Brizola, Fernando Henrique sabia das fraudes nos balanços anuais do extinto Banco Nacional, que desviou cerca de R\$ 10 bilhões por mais de 10 anos e acabou sendo liquidado pelo governo em 1995. Mesmo assim, prosseguiu o pedetista, o presidente aceitou “enormes quantias de dinheiro” do banco para sua campanha à presidência da República, em 1994.

“Seu filho (Paulo Henrique Cardoso) foi casado com uma das donas do Banco Nacional (Ana Lúcia Magalhães Pinto). É impossível que o presidente não soubesse da situação do banco. E, no entanto, recebeu gi-

gantescas contribuições de um banco falido, que fraudava balanços há anos. A Justiça Eleitoral pode informar quem foram os financiadores do senhor Fernando Henrique”, afirmou Brizola. “Então, nós temos o direito de pensar que privatização no Brasil é sinônimo de roubalheira. E não sou eu quem diz, mas o Ibope, em pesquisa para a CNI”, completou.

O presidente do PDT, candidato a vice na chapa de Lula, disse que subscreve a declaração do candidato do PT, sobre a possibilidade de caixa dois a partir da venda da Telebrás. “Ele (Fernando Henrique) que se prepare para processar dois no lugar de um, porque me encontro inteiramente solidário ao Lula”, afirmou Brizola, ao responder sobre a decisão do presidente da República de processar o petista por calúnia. Brizola reconheceu, no entanto, que não tem provas, mas apenas “indícios”.

“Ontem, o falecido (Sérgio) Mot-

ta dizia que a Telebrás valia R\$ 40 bilhões; pouco depois, passaram para 32, 25, 18 e agora 13 bilhões. Onde estamos? Por que queimar este bem público, às vésperas das eleições? Onde está o mínimo de ética?”, questionou o ex-governador, que propôs ao presidente que aceite a ideia de Lula e procure um juiz arbitral para avaliar a empresa. “O governo escolheria o seu representante e a oposição, o seu. Os dois, então, escolheriam um terceiro, para fazer um julgamento limpo desse episódio.”

Brizola participou ontem da convenção oficial do diretório regional do PDT, que homologou a candidatura de Anthony Garotinho ao governo do Estado do Rio de Janeiro, com a senadora Benedita da Silva, do PT, como vice. A convenção aprovou ainda a aliança estadual com o PSB, PC do B e PCB, além do PT. A chapa de candidatos a deputado estadual e federal ficou em aberto.

Segundo o presidente regional do PDT, Carlos Lupi, o partido vai aguardar a decisão de outras legendas sobre coligações para a eleição proporcional. Por enquanto, só o PC do B e o PCB fecharam com o PDT. Os pedetistas também não definiram a indicação para o Senado. Há um impasse na frente a respeito do assunto, já que tanto PT quanto PSB não abrem mão de indicar o nome ao cargo.

A convenção do PDT terminou em festa baiana, com direito a trio elétrico e até uma falsa Carla Perez, que fechou a esquina das ruas Sete de Setembro e Uruguai. Na hora dos discursos, além de Brizola e Garotinho, falaram a senadora Benedita e o presidente regional do PT, Domício Mascarenhas. Apesar do otimismo de Brizola – que mencionou a presença de cerca de 8 mil a 10 mil pessoas –, a estimativa da PM era de que apenas 600 participaram do ato.